BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Setembro/2025 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+15.772	69.967	54.195	+61.053

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

▲ Saldo de setembro
+15.772
aceleração ante o mês anterior

▼ Pior setembro da série
+15.772
menor saldo para o mês em 6 anos

▲ **6 meses seguidos no positivo**
sequência ininterrupta de geração de empregos

▲ Indústrias de Transformação
+8.128
45% do saldo positivo do mês

▼ **Saúde Humana e Serviços Sociais**
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

▲ Interior puxou o saldo
+11.644
74% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em setembro de 2025, Pernambuco registrou saldo positivo de 15.772 empregos formais, resultado de 69.967 admissões contra 54.195 desligamentos. O número supera o saldo de agosto (14.156) em 11,4%, indicando aceleração no ritmo de contratações. No entanto, quando comparado a setembro de 2024 (18.018), o saldo atual é 12,5% menor, sinalizando um arrefecimento na geração de vagas em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o saldo chega a 63.833, ligeiramente acima dos 62.630 registrados de janeiro a setembro de 2024, o que sugere uma recuperação gradual ao longo de 2025. O estoque de empregos formais alcançou 1.919.501 vínculos, consolidando a trajetória positiva do mercado de trabalho formal no estado.

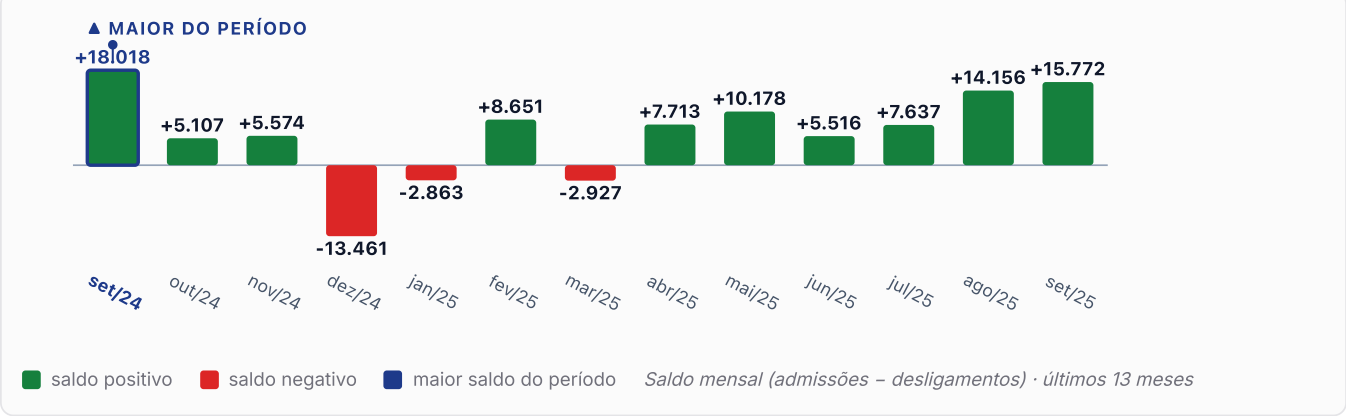
> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o desempenho de setembro representa uma continuidade da tendência recente ou uma mudança de rumo?*

EM SÍNTESE **Setembro fechou com saldo de +15.772 vínculos formais — +61.053 no acumulado de 12 meses.**

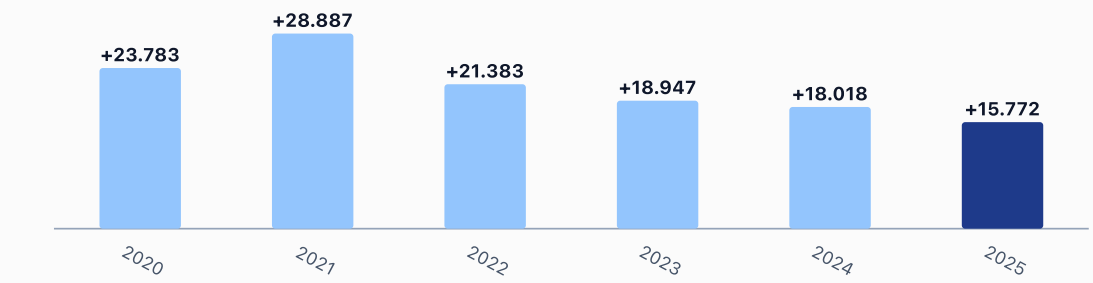
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série mensal revela que Pernambuco acumula seis meses consecutivos de saldo positivo, de abril a setembro de 2025, com exceção de março, que fechou negativo. O saldo de setembro (15.772) é o segundo maior do ano, atrás apenas de maio (10.178), e mostra uma aceleração em relação a agosto (14.156). No entanto, quando comparado ao mesmo mês dos anos anteriores, setembro de 2025 apresenta o menor saldo da série desde 2020, conforme o ranking interanual: 2021 (28.887), 2020 (23.783), 2022 (21.383), 2023 (18.947), 2024 (18.018) e 2025 (15.772). Isso indica que, embora o mês tenha sido positivo, o ritmo de criação de empregos em setembro está abaixo do observado nos últimos cinco anos. No acumulado do ano, o saldo de 2025 (63.833) supera o de 2024 (62.630) em 1,9%, sugerindo uma leve melhora no desempenho anual, mas ainda distante dos patamares de 2021 e 2022.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE SETEMBRO, ANO A ANO



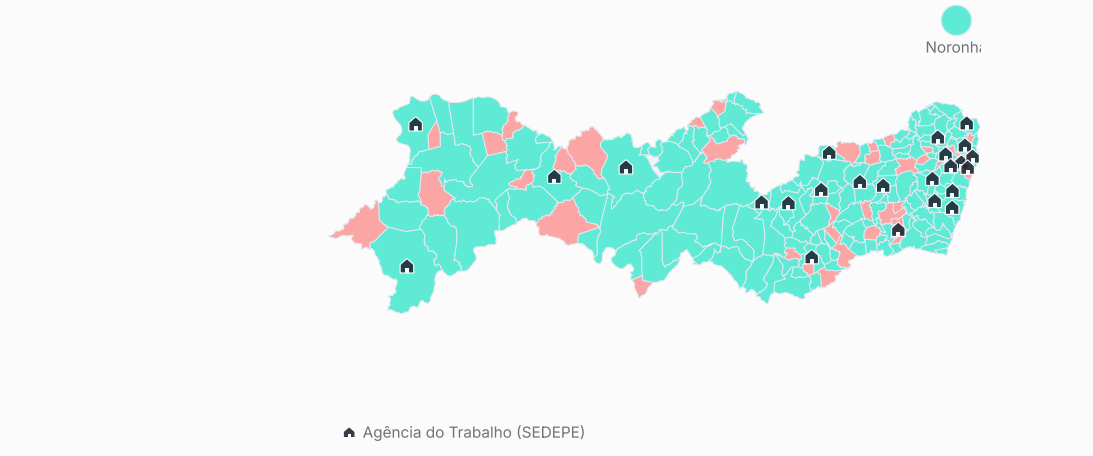
Com essa leitura temporal, a próxima questão é: onde esses empregos foram gerados no território pernambucano?

EM SÍNTESE **É o 6º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

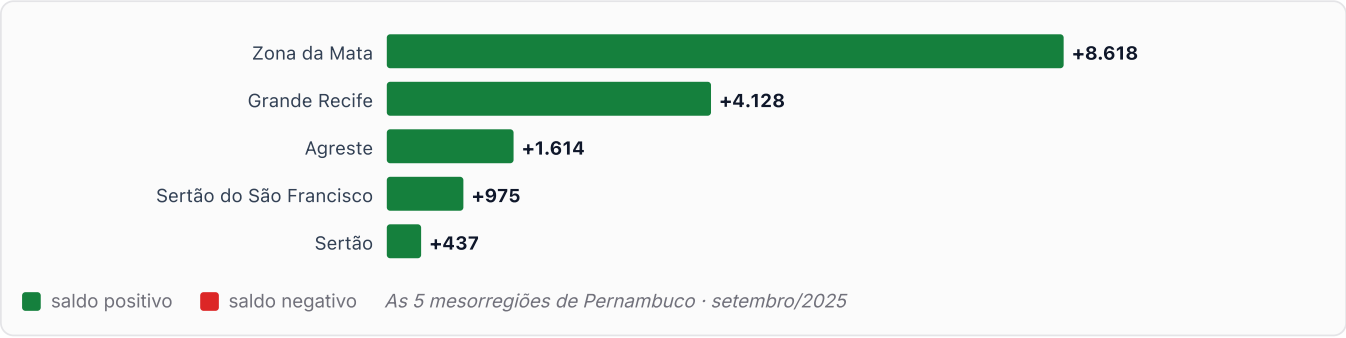
3 Onde ocorreu?

O interior do estado foi o grande motor da geração de empregos em setembro, com saldo de 11.644, o que representa 74% do saldo estadual. A Grande Recife, por sua vez, contribuiu com 4.128, sendo a segunda maior mesorregião em saldo, mas inferior ao conjunto do interior. Entre as mesorregiões, a Zona da Mata liderou com saldo de 8.618, seguida pela Grande Recife (4.128), Agreste (1.614), Sertão do São Francisco (975) e Sertão (437). A Zona da Mata, sozinha, respondeu por mais da metade do saldo estadual (54,6%), impulsionada por municípios como Rio Formoso (1.693), Sirinhaém (1.482) e Vicência (857), todos ligados à cultura da cana-de-açúcar. Na Grande Recife, destacaram-se Cabo de Santo Agostinho (1.576), Paulista (1.147) e Ipojuca (1.071), refletindo a atividade industrial e portuária. No Agreste, Caruaru (626) foi o principal gerador, enquanto no Sertão do São Francisco, Petrolina (833) se destacou. Esses dados indicam uma interiorização do emprego formal, com o interior superando a RMR em volume de saldo, embora a RMR ainda concentre polos importantes.

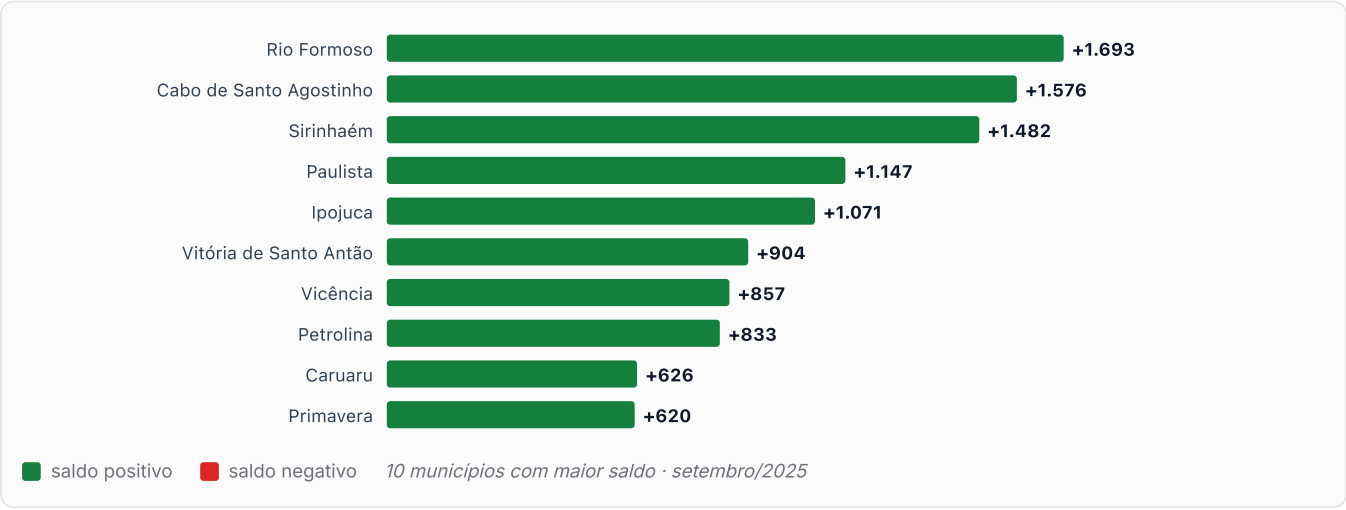
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



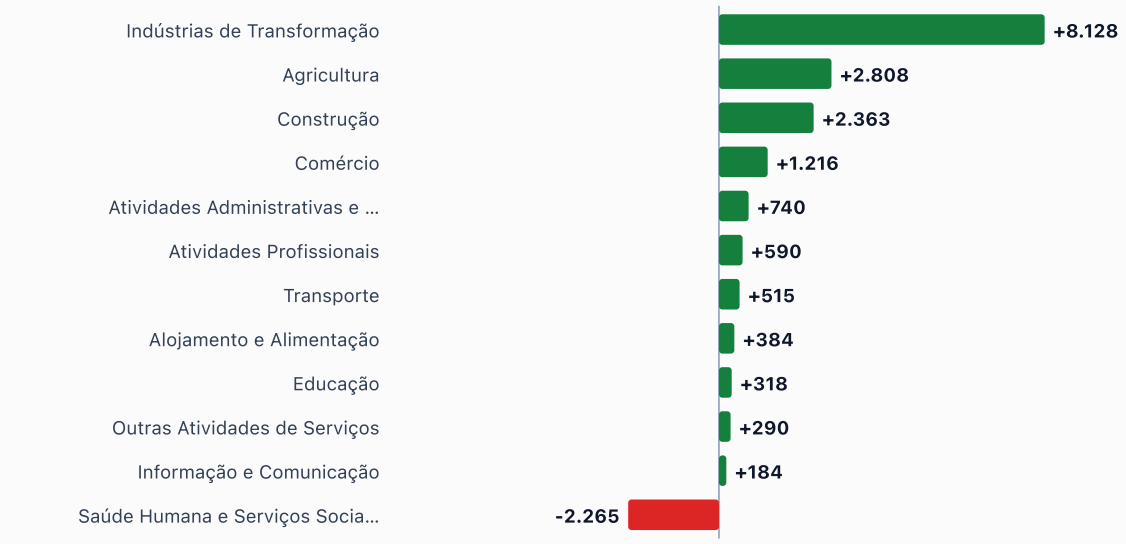
Sabendo onde os empregos foram criados, resta entender quais setores e ocupações puxaram esse resultado.

EM SÍNTESE **Rio Formoso liderou a geração (+1.693); 142 dos 184 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

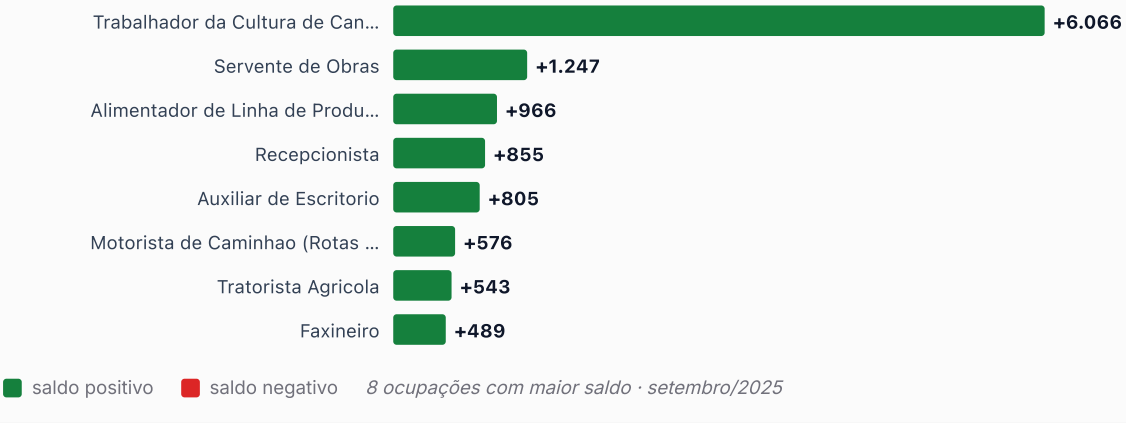
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Indústrias de Transformação foi o principal responsável pelo saldo positivo, com 8.128 vagas, o que equivale a 51,5% do saldo estadual. Esse desempenho foi puxado pela ocupação de Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar, que sozinha respondeu por 6.066 contratações, evidenciando a força do setor sucroalcooleiro na Zona da Mata. Outros setores com saldo relevante foram Agricultura (2.808), Construção (2.363) e Comércio (1.216). No radar setorial, Indústrias de Transformação, Agricultura, Construção e Comércio permaneceram entre os principais geradores, enquanto Atividades Administrativas e Serviços Complementares e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas entraram no radar. Por outro lado, Educação e Alojamento e Alimentação saíram do radar, e Saúde Humana e Serviços Sociais apresentou o maior saldo negativo (-2.265), invertendo a tendência anterior e merecendo atenção. Entre as ocupações, além do trabalhador da cana, destacaram-se Servente de Obras (1.247), Alimentador de Linha de Produção (966) e Recepcionista (855), indicando uma combinação de empregos na construção civil e na indústria.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Atividades Profissionais

⊙ PERMANECERAM
- Indústrias de Transformação
- Agricultura
- Construção
- Comércio

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Educação
- Alojamento e Alimentação

↗ MAIOR ALTA
Indústrias de Transformação (+8.128)

↘ MAIOR QUEDA
Saúde Humana e Serviços Sociais (-2.265)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

⚠ RISCO
Saúde Humana e Serviços Sociais

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Com o setor definido, a próxima pergunta é: que perfil de trabalhador está sendo contratado?*

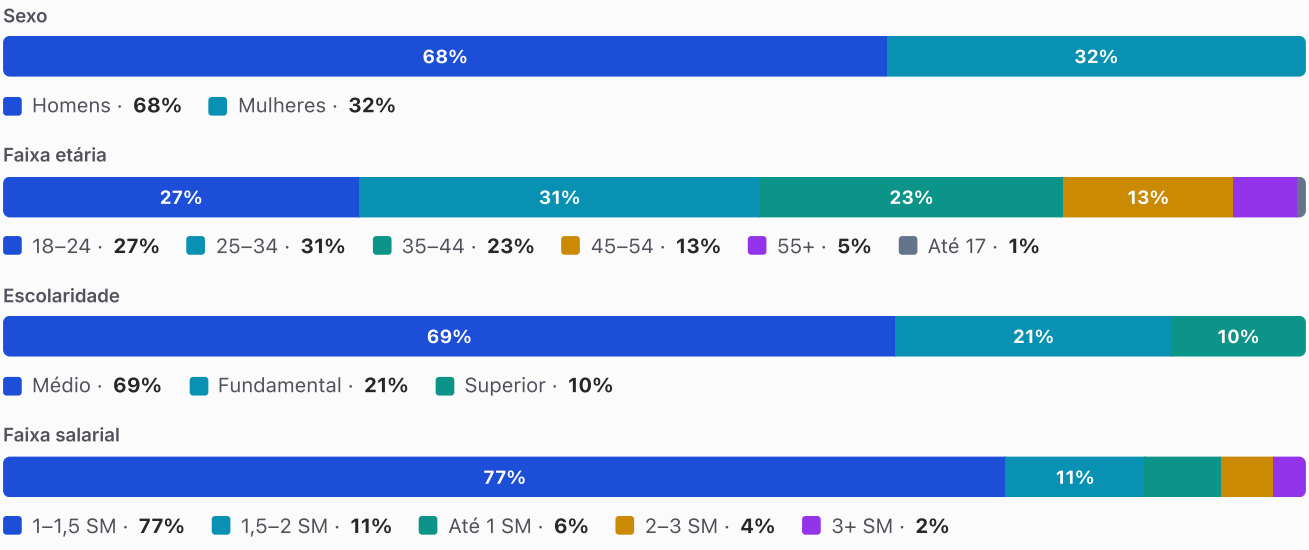
EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+8.128); Saúde Humana e Serviços Sociais teve a maior retração (-2.265).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês revelam um perfil predominantemente masculino: 47.493 homens contra 22.474 mulheres, ou seja, 67,9% das contratações foram de homens, refletindo a forte presença de setores como agricultura e construção. Quanto à faixa etária, a

maior parte das admissões concentrou-se entre 25 e 34 anos (21.541), seguida por 18 a 24 anos (19.128) e 35 a 44 anos (16.266), indicando uma força de trabalho jovem-adulta. Em escolaridade, o ensino médio predomina com 47.945 admissões (68,5%), seguido pelo fundamental (14.833) e superior (7.189). A distribuição por raça mostra que a maioria se declarou parda (51.219), seguida de branca (12.788) e preta (5.415). No que tange à faixa salarial, a esmagadora maioria das admissões (53.467) foi na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo (SM), o que corresponde a 76,4% do total, com o salário mínimo vigente de R$ 1.518. A mediana do salário de admissão foi de R$ 1.617, e a média de R$ 1.909, valores próximos ao piso, indicando que os novos postos são majoritariamente de baixa remuneração. Apenas 1.653 admissões (2,4%) tiveram salário acima de 3 SM.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de setembro/2025.

> *Diante desse perfil, é preciso interpretar o que esses números significam para a economia pernambucana.*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (68%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de setembro indicam uma continuidade da recuperação do mercado de trabalho formal em Pernambuco, com seis meses seguidos de saldo positivo e um acumulado anual superior ao do ano anterior. No entanto, o saldo de setembro é o menor para o mês nos últimos seis anos, o que sugere uma desaceleração no ritmo de criação de empregos em comparação com os anos anteriores. A forte concentração do saldo em setores de baixa remuneração, como a agricultura canavieira e a construção civil, aponta para uma estrutura produtiva que gera postos de trabalho com salários próximos ao mínimo, o que pode ter implicações para a renda e a qualidade do emprego. A interiorização do emprego, com a Zona da Mata liderando, reflete a sazonalidade da safra da cana, mas também indica um dinamismo econômico fora da RMR. O setor de Saúde, que apresentou saldo negativo, merece monitoramento, pois pode sinalizar dificuldades em um setor essencial. Para os próximos meses, será importante observar se a indústria de transformação mantém o ritmo, se a construção civil continua aquecida e se o setor de serviços, que teve desempenho modesto, consegue se recuperar.

> *Por fim, é essencial situar o desempenho de Pernambuco no contexto nacional e regional.*

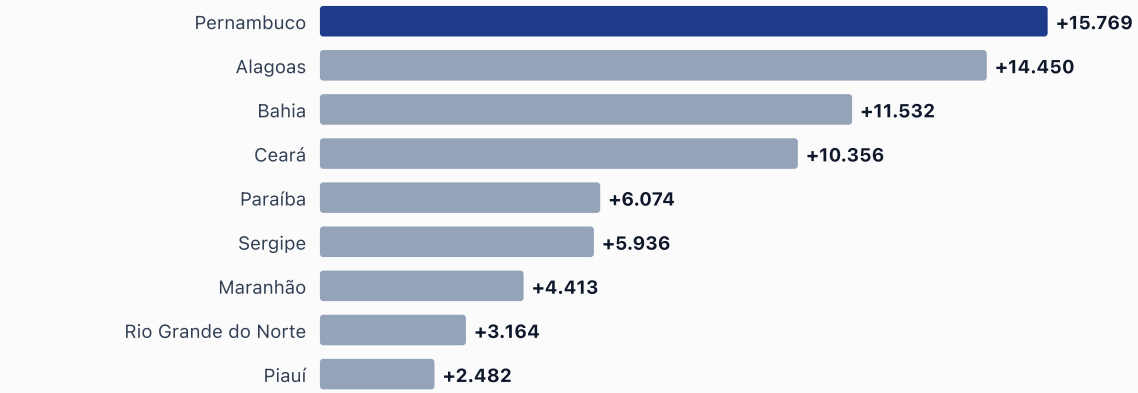
> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Saúde Humana e Serviços Sociais.**

7 Pernambuco em perspectiva

No cenário nacional, Pernambuco se destaca: com saldo de 15.769 empregos (base nacional consolidada), o estado ocupa a 2ª posição entre as unidades da federação, atrás apenas de São Paulo, e responde por 7,4% do saldo do Brasil (214.186). No Nordeste, Pernambuco lidera o ranking, com saldo de 15.769, à frente de Alagoas (14.450), Bahia (11.532) e Ceará (10.356). O estado contribui com 21,3% do saldo da região (74.176). Essa posição de destaque reforça a relevância de Pernambuco como polo

gerador de empregos no Nordeste, embora o saldo estadual (microdado) de 15.772 seja ligeiramente diferente do valor da base nacional (diferença de -3), o que não altera a conclusão. A liderança regional indica que as políticas de atração de investimentos e o dinamismo de setores como a indústria e a agricultura têm surtido efeito, mas a qualidade dos postos de trabalho e a sustentabilidade do crescimento ainda são desafios a acompanhar.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em setembro/2025.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE